

# Lindemberg Freitas abre individual Chamas, no Ateliê Vando Figueiredo

Artista plástico, fotógrafo e produtor cultural, Lindemberg Freitas abre a individual Chamas, no Ateliê Vando Figueiredo.

01:30 | 30/06/2017



Karma / 2014  
Fotografia digital impressa em papel fotográfico  
45x30cm

**Karma (2014):** fotografia digital impressa em papel fotográfico FOTO DIVULGAÇÃO



*A série fotográfica foi elaborada a partir de viagens a cidades e pequenas comunidades que tinham em comum o celebrar a partir do fogo*

O fascínio pelo fogo sempre perpassou a vida de Lindemberg Freitas. Cearense da capital, foram principalmente nas festas do interior que ele, ainda menino, atentou-se para a magnitude delas. "Acho que a cultura popular está muito enraizada dentro de mim. Isso vem desde sempre. A questão do tradicional é muito forte", confessa ele, atualmente artista plástico, fotógrafo e produtor cultural.

A partir de viagens a cidades, distritos e pequenas comunidades que tinham em comum o celebrar a partir do fogo, Lindemberg Freitas elaborou uma série fotográfica que resultou em Chamas. A exposição, que reúne 17 fotografias, será aberta nesta sexta-feira, 30, às 19 horas, no Ateliê Vando Figueiredo (Aldeota). Com visitação gratuita, a individual permanecerá em cartaz até o final do mês de julho.

A pesquisa de Lindemberg teve início no ano de 2014. "Na verdade, eu tinha o objetivo de identificar algumas

manifestações populares que aqui na Capital mesmo já andam se perdendo. E o interessante é que algumas eram relacionadas com o fogo, como a própria queima de Judas, como as festas juninas, etc. Então o meu olhar estético me levou para esse tema", explica o artista que, para a concretização da exposição, foi agraciado com o Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia dentro do X Edital de Incentivo às Artes da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult).



**Lindemberg Freitas** FOTO DIVULGAÇÃO

Para ele, Chamas presta uma homenagem, acima de tudo, às famílias que ainda mantêm essa tradição. "Não vou saber te dizer exatamente as cidades por onde passei, algumas são bem pequenas mesmo. Mas, mesmo assim, fazem esses festejos - que são patrimônio material e imaterial - sem nenhum apoio", revela. Outro objetivo de Lindemberg é que a mostra chegue não só a essas famílias, mas também aos alunos da rede ensino local. "As pessoas têm se sensibilizado, sentem emoções diferentes. Mas eu pretendo fazer com que a exposição torne-se educativa para se falar da tradição para algumas crianças que ainda não a conhecem. A maioria não me conhece como artista, é mais como produtor cultural. Acho que muita gente vai se surpreender", espera Lindemberg.

## CIDADE

# Fortaleza tem primeiro mural em grande escala

Pintura é feita em um prédio no Centro e rivaliza com anúncios e paredes devastadas por reformas



00:00 • 07.12.2015



Artista grego Ino trabalha há oito dias, dependurado em andaime instalado em um prédio no Centro de Fortaleza (Foto: Kiko Silva)

Um mês foi pouco para deixar os muros de Fortaleza com mais expressão e, ainda nesta semana, a Cidade terá finalizada uma das últimas obras do Festival Internacional de Arte Urbana, o Festival Concreto. A intervenção acontece na fachada de um prédio comercial no Centro - entre as ruas São Paulo e Barão do Rio Branco - e guia o olhar das pessoas para algo que não seja anúncios e paredes devastadas pelas marcas de reformas. Trata-se do primeiro mural artístico de grande escala já pintado na Capital.

T tecnicamente chamado de empena cega, como explica Narcélio Grud - idealizador e organizador do Festival, a pintura é feita nas paredes de edifícios sem janelas para que a imagem não seja interrompida.

O responsável pela obra é o grego Ino, um dos 25 artistas internacionais convidados para o Concreto. No portfólio, ele tem trabalhos executados em diversos países, a exemplo da Espanha, Bielorrússia, Itália e Estados Unidos, sempre utilizando técnica semelhante.

## Significados

Em Fortaleza, Ino já trabalha há oito dias dependurado em um andaime para dar conta da imagem desenhada em um prédio de 12 andares.

O anjo sentado sobre o planeta Terra ainda não teve o significado revelado, mas está prestes a ficar pronto. No momento, o artista faz o trabalho de pintura e finalização.

## Suporte maior

Segundo Grud, mais de 150 artistas participaram do Festival Concreto. Além dos 25 internacionais, foram mais 19 nacionais "e o restante é cearense". Para segunda edição, o idealizador do evento destaca o suporte dado aos artísticas locais para eles desenvolverem mais trabalhos e com melhor qualidade.

"Chamamos o pessoal para conversar, abrimos nosso ateliê, e isso foi o diferencial", diz, lembrando que "a intenção é sempre estar produzindo algo". Para viabilizar, Grud conta que "a ideia foi ir além do grafite".

Outras plataformas foram usadas nas intervenções: "Tivemos o azulejo e pintura do Coletivo Muda (Rio de Janeiro); as caixas de remédio do Rage Arte (São Paulo); e as casas de passarinho de André Quintino (Ceará)". Algumas obras podem ser conferidas no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, que virou um ateliê durante o evento.

**Diário**  
do Nordeste

## Colunistas



### Comunicado

COMUNICADO: PRÁTICA LONGE DO DISCURSO

## Blogs

### ROBERTO MACIEL

COLUNISTA DO DIÁRIO DO NORDESTE  
E COMENTARISTA DO BOM DIA CEARÁ

RM

## Mais Lidas

## CADERNO 3

# 40 anos de gravura



02:51 • 08.12.2009



()

*O xilógrafo e Mestre da Cultura Stênio Diniz apresenta "Retrospectiva Gravada". A exposição comemora os 40 anos de carreira do artista*

Aos 15 anos de idade, Stênio Diniz deu início à sua história com a arte da gravura.

Influenciado por grandes gravadores, como Mestre Noza e Walderêdo Gonçalves, o artista teve como primeiros trabalhos a produção de xilogravuras para as capas de cordéis.

Daí em diante, o juazeirense se aprimorou na técnica, trabalhando com outros suportes e

formatos. Seus trabalhos circularam pelo Brasil e exterior. Destacando-se pela riqueza de detalhes, traços definidos e uma imaginação criativa.

## Retrospectiva

Dessa trajetória já se vão 40 anos de carreira. E em comemoração, Diniz realiza a exposição "Retrospectiva Gravada", que tem curadoria do artista plástico Bosco Lisboa. A mostra fica em cartaz até o dia 16 de janeiro de 2010, no Espaço Cultural Correios, localizado na Agência Central.

"Retrospectiva Gravada" reúne um total de 20 trabalhos que abrangem diferentes fases do artista. São xilogravuras que nos contam desde suas primeiras experiências em Juazeiro do Norte a suas influências europeias, já como artista renomado, passando pela abordagem política, enfatizada em suas gravuras durante a ditadura militar.

## Marcando geração

Stênio Diniz tem uma importância grande para a história da xilogravura do Ceará. O artista, em parceria com Abraão Batista, foi responsável pela difusão da técnica para a nova geração de gravadores.

Segundo o professor e pesquisador Gilmar de Carvalho, os dois ajudaram a manter a vitalidade dessa manifestação artística, "equilibrando-se entre o popular e as possibilidades de mercado erudito de arte".

Durante a década de 70, Stênio Diniz direcionou sua atenção à temas realistas. Suas obras adquirem uma movimentação de cortes sinuosos e entrecortados na madeira.

Para o artista plástico Eduardo Eloy, após esta experiência, Stênio começa a tratar de outras temáticas, como a anistia dos presos nos anos 1970. "Sua xilogravura ganha então um lirismo, tamanha é a associação e engajamento por justiça social", explica.

## Mais informações:

*Exposição "Retrospectiva Gravada", do xilogravador Stênio Diniz e com a curadoria do artista plástico Bosco Lisboa. A individual fica em cartaz até 16 de janeiro de 2010, no Espaço Cultural Correios, localizado na Agência Central. O espaço está aberto para visitas de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Aos sábados, as visitas acontecem até 12h. O Espaço Cultural Correios fica na Rua Senador Alencar, 38, Centro. Contatos: (85) 32557263 ou pelo e-mail:*

*ceascom@correios.com.br*

## A relação do nordestino com o fogo é traduzida em exposição fotográfica em Fortaleza

"O fogo é um dos principais elementos que desde os tempos ancestrais mantém e nos ajuda a compreender a vida do sertanejo", explica o artista.

Por Tribuna do Ceará em *Agenda Cultural*  
28 de junho de 2017 às 07:00

Há 3 meses



Exposição "Chamas" abre na próxima dia 30, em Fortaleza. (FOTO: Divulgação)

Pensando na relação do nordestino com o fogo, o artista plástico e fotógrafo Lindemberg Freitas, apresenta sua exposição "Chamas" em Fortaleza, no Ateliê Vando Figueiredo, de segunda a sexta das 14h às 17h. A abertura acontece na próxima sexta-feira (30), às 19h.

O acendimento de fogueiras é uma característica comum aos festejos nordestinos, como não lembrar do São João?

As queimadas encontradas nessa região do Brasil, também destacam essa relação com o fogo. Sejam elas oriundas do calor e da seca que assola o nordeste e muitas vezes são causadas pelo homem. O próprio fenômeno El Niño, um dos causadores das piores secas do Nordeste, tem sua origem no chamado círculo de fogo, encontro das placas tectônicas.

O fato, segundo o artista, é que o fogo tem forte relação com o povo nordestino, seja para o bem ou para o mal. "O fogo é um dos principais elementos que desde os tempos ancestrais mantêm e nos ajuda a compreender a vida do sertanejo. A fascinação que o fogo causa alimenta a fantasia despertada por suas chamas, dando origens a contos, lendas, mitos, deuses, heróis. Uma verdadeira dádiva dos deuses", afirma o artista.

Um dos detalhes da mostra de cunho educativo é que as artes ilustram de forma conceitual, a história deste povo forjado por calor e fogo.



1/4

Walking

FOTO: Divulgação

### O Artista

Cearense, natural de Fortaleza, Lindemberg Freitas é artista plástico, produtor cultural e administrador, além de membro fundador do Fórum Cearense de Artes Visuais. É, também, sócio e colaborador da Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Ceará. Teve sua primeira exposição coletiva, "Jovens Artistas", em 1999, no Museu da Imagem e do Som, na Capital Cearense.

Agraciado com o Prêmio Modelo de Gestão em Economia Criativa pelo Ministério da Cultura em 2013, Lindemberg é um artista que já participou de exposições coletivas, conquistou vários editais de incentivos às artes, ficou classificado em outros e assinou também, a curadoria de exposição a exemplo de "Promessa Pagã" do Artista plástico Zé Tarcisio, em 2006, no Espaço Cultural Correios de Fortaleza.

## CADERNO 3

## Promessa Paga - uma exposição



28:17 - 29.04.2006



A manifestação de fé expressa através de ex-votos como comemoração de promessas ou votos cumpridos é costume em todo o país e serve como base para a próxima exposição do artista plástico fortalezense Zé Tarcísio.

Nesta edição mostramos o trabalho de criação e colecionador do artista; uma segunda matéria fala desses objetos que hoje podem ser até eletrônicos e terminando o mês em que se comemorou o aniversário de Fortaleza, visitamos a Praça da Feneira para contar um pouco sobre o local que é considerado o coração da cidade e até hoje abriga rodas de amigos, transeuntes e muitas histórias de Fortaleza.

**Amury Cândido**

O artista plástico Zé Tarcísio está fazendo os acabamentos para sua próxima exposição que se chamará Promessa Paga, um trabalho inspirados nos ex-votos de romeiros que pagam promessas e comemoram votos a São Francisco de Canindé.

A idéia do artista é mostrar os trabalhos no próximo mês de junho e o ateliê é um verdadeiro caleidoscópio de cabeças, membros, troncos e outras partes do corpo humano retratados em peças onde ocorreu o milagre ou a cura de doenças.

Zé Tarcísio coleciona ex-votos desde a década de 1950 e essas peças já foram referências em diversas fases do artista, que ele diz agora fazem o fechamento de mais um ciclo artístico.

O pacto entre a pessoa e a entidade é o ponto de partida para o surgimento das peças que são deixadas na Casa dos Milagres, anexos à basílica de São Francisco de Assis em Canindé.

Enquanto organiza-se para uma temporada com a filha no Japão, Zé Tarcísio corta o papelão, pinta o linho, monta as peças. Ele finalizou os quadros que agora chegam do emolduramento e faz a seleção de ex-votos que serão expostos juntos com os quadros e colagens.

A recorrência da expressão do ex-voto já apareceu em trabalhos de Zé Tarcísio desenvolvidos nas décadas de 1960 e 1970. Em 2003 o artista fez uma exposição sobre o tema que ele classifica como mais íntima. Agora não, os ex-votos são reinterpretados e dão a base para a criação das peças que estão em acabamento.

Zé Tarcísio fala da importância cultural do ex-voto ressaltando o seu caráter de reprodução da anatomia humana. "As peças são uma representação imaginária do tipo físico nordestino, um testemunho das mazelas vividas pelo nordestino e a superação dos problemas através do agradecimento pelas graças alcançadas e promessas cumpridas. É a cara do povo", diz.

Além dos quadros, colagens e peças que serão expostas, Zé Tarcísio já tem pronto um objeto onde a audiência vai poder apanhar as famosas fitinhas coloridas que são amarradas aos pulsos quando fazem pedidos ao santo e são deixadas nos braços até que caiam pela ação de desgaste do próprio tempo. Os espectadores, além das fitinhas, receberão pôsteres com a colagem de santos encabeçada por São Francisco de Assis e a basílica de Canindé.

As peças recolhidas por Zé Tarcísio na Casa dos Milagres em Canindé exibem as mais diversas partes do corpo humano. São cabeças, troncos, membros superiores e inferiores, corações, pés, mãos, seios e até pênis. É um leque muito grande de manifestações.

O artista explica que apesar de destacar explicitamente a estética nordestina, encontrou peças que são verdadeiras reproduções (livres) de peças gregas e egípcias antigas. Ou seja, o popular se apropria do clássico para a confecção de peças que terão esse caráter ambíguo, mas não menos artístico.

Num trabalho de paciência chinesa, os quadros da exposição foram pintados em acrílica sobre um suporte de cartão. Essa verdadeira reciclagem dá uma textura única aos quadros, pois o relevo do papelão que é incerto, acentua mais ainda a expressão física dos pedaços de corpos retratados. Zé Tarcísio mistura as cores e as imagens parecem saltar.

Em sua grande maioria, os ex-votos não tem olhos definidos, mas em Promessa Paga, o artista reverte essa ordem e os olhos do retratado encaram a audiência no silêncio de suas expressões severas. A sensação é de que o o personagem do quadro está olhando para você.

Zé Tarcísio conta que coleciona os ex-votos desde a década de 1950 e que na convivência com sua mãe, Marieta, aprendeu muito sobre o acabamento artesanal que ele hoje aplica às peças. Exímia artesã, a mãe do artista deixou-lhe de herança além do talento, o preciosismo no trabalho com os quadros, a colagem, a montagem e a disposição das peças para a formação de um conjunto que toca a audiência. É impossível não se sensibilizar vendo as feridas cicatrizadas na madeira representando a cura do órgão que lhe emociona no quadro. Os pinos de madeira nos ouvidos representando a surdez, os sulcos na testa do ex-vot que mostra a intensidade da dor de cabeça.

Na montagem das peças menores, Zé Tarcísio parte do cartão para cortar mortas que são emparelhados e colados. Depois da colagem as peças recebem o linho pintado sempre em preto, marrom, branco e vermelho. São os olhos de Santa Luzia, os corações curados, as cabeças devotas que retratam o próprio milagre. Com a colagem da pintura sobre o linho montada sobre o aglomerado de cartão a peça recebe um acabamento em verniz e qualquer pessoa que veja o efeito poderá jurar que aquela peças foram talhadas. O trabalho artesanal engana pois a textura e o volume das formas estilizadas do ex-voto pictórico parecem que foram criados a partir de tábuas aplainadas e envernizadas, quando na verdade o que se está vendo é tecido sobre papel. É claro, que com uma dose grande de inspiração e talento para a transformação do material. Isto é arte!

Zé Tarcísio explica que nesta fase de acabamento os trabalhos estão sujeitos a mudanças e assim as horas no ateliê podem influir na transformação das peças e o que está sendo mostrado agora, pode mudar.

Da coleção de mais de mil ex-votos recolhidos em Canindé, está sendo feita a seleção das peças que serão mostradas em instalação entre os quadros e as peças montadas em instalações espalhadas na exposição.

Zé Tarcísio conta que em seu acervo tem trabalhos de artesão famosos como o Mestre Dezinho do Piauí, e Bibi, de Canindé, e que através da seleção das peças escolheu as que serviram de modelos para os quadros.

Alguns destes quadros mostram apenas uma cabeça, uma pema ou um tronco onde ocorreu o milagre ou a cura. Outros painéis já são verdadeiras galerias de peças bem dispostas como em prateleiras e há ainda os terceiros tipos onde o ajuntamento de rostos, braços, pernas, troncos, mãos, pés, seios, pênis, remetem o espectador a quem já visitou as casas de milagres espalhadas pelo Brasil e vê aquele caleidoscópio de formas e força interior. Os quadros impressionam.

O artista explica que seus ex-votos já foram exibidos anteriormente. Houve a mostra mais intimista de 2003. Durante a Eco 92, ele exibiu várias das peças no MAM - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no ano 2000 ele também participou no Parque do Ibirapuera da Mostra do Descobrimento - Brasil 500 anos, e os seus ex-votos também foram levados para o Japão sob a curadoria de Walmir Ayala. Em seu ateliê aconteceu a mostra 'Um Olhar Sobre Canindé' e ele acredita que com Promessa Paga finalizará um ciclo que teve diversos momentos desde a década de 1960.

A exposição está prevista para acontecer no Centro Cultural dos Correios e o desejo de Zé Tarcísio é que ela coincida com o 16º Cine Ceará. A curadoria está a cargo de Lindemberg Freitas, textos de Dodora Guimarães, montagem de Adjafre e o monitoramento de Érica e Gerson Ipirajá. O cineasta Luiz Carlos Lacerda, o 'Bigode' estará em Fortaleza por ocasião da exposição quando iniciará os trabalhos de filmagem de um documentário sobre Zé Tarcísio.

O olhar profundo do artista se reflete no rosto de seus ex-votos e, com certeza, Fortaleza ganhará mais uma exposição que vai mexer com o povo a partir de expressões tão marcantes.

# CADERNO 3 Carteiros e poetas



03:47 • 20.05.2010



Exposição com cartões-postais curiosos trocados por Sêrvulo Esmeraldo e pelo arquiteto Alex Nicolaeff tem abertura hoje, no Espaço Cultural dos Correios.

Agradecimento primeiro vai aos Correios, que durante anos não dobraram, amassaram ou sujaram as peculiares correspondências trocadas entre o artista plástico Sêrvulo Esmeraldo e o arquiteto brasileiro, nascido na Bulgária, Alex Nicolaeff.

Aliás, todos os cartões chegaram ao destino. Diálogos "naturalmente nascidos", nas

palavras de Esmeraldo, no início da década de 80 e que se estenderam até hoje. "É uma arte de beleza ocasional, está tudo dito no objeto", explica Esmeraldo.

Uma arte intimista, espontânea, pra divertir mesmo o interlocutor. "Eventualmente também acontecia de passar uma mensagem nem tão clara para alguém que não fosse o destinatário, mas o carteiro", ressalva. É o caso, por exemplo, das que tratam do ridículo do dia a dia, como o cartão-postal estampado a foto de um sujeito bem vestido, com uma mala entre as pernas, recortado de uma revista. Ou o de uma mulher com os cabelos evasocantes e vestido de um estampado rosa da mesma cor dos sapatos.

"Não lembro de nada mais espontâneo, gratuito, sem objetivos, a não ser agradar o interlocutor, como numa conversa à toa, só que principalmente por meio de gráficos", conta Nicolaeff, que mora no Rio de Janeiro. A coleta é fruto do trabalho da filha de Sêrvulo, a jornalista Luana Barros, que contabilizou 343 correspondências, embora haja outras, que vão sendo encontradas durante a busca.

De acordo com a pesquisadora, os dois começaram a trocar os cartões na época da 16ª Bienal de São Paulo, em 1981, onde havia uma sala dedicada à arte postal, com curadora de Júlio Plaza e apresentação de Walter Zanini. O primeiro carimbo data daquele ano. "É difícil saber a data de outros. Está se apagando", explica Luana.

## Humor

Correspondências curiosíssimas que devem ter feito sucesso entre os carteiros, principalmente por conta do humor refinado. Uma série sobre preservação ambiental criada por Sêrvulo, por exemplo, tinha pedaços de madeira formando uma árvore.

No verso, chegou a escrever: "Hércules disfarçado em castanheira, salvando o Acre contra os barões! Debaixo de uma tremenda neblina. Fenômeno local". Noutra, uma dose a mais de ironia: "Repressão à fauna brasileira". Num dos poucos cartões escritos, o artista cearense termina a mensagem com caneta porosa: "Não sei escrever com esfingográfica. Abraços".

Já Alex gostava de utilizar papéis para fazer caixinhas chamadas por ele de "empilháveis". Na numeração, vinha logo marcado 1 de 6, para informar Sêrvulo de quantas viriam. Foram postadas no mesmo dia, porém em agências diferentes. Explica que fazia isso para que os funcionários não pensassem: "Aquele sujeito parece que piorou", brinca. Censura aos postais não houve, comenta Alex. "Mas tinha uma coisa chamada bons costumes, não é?", pontua.

O arquiteto João Rodolfo Stroeter, amigo comum de Sêrvulo e Nicolaeff, também figura com um cartão-postal para cada remetente. Enigma de um lado e a seguinte frase do outro: "Terce o complexo código de Brunellarschi". O cartão foi mandado para Nicolaeff, que, por sua vez, o encaminhou para Sêrvulo.

Os materiais eram leves e geralmente reciclados. Um papel dourado de garrafa de whisky, conta Nicolaeff, estampou o verso de um cartão-postal de Sêrvulo com imagens de lamparinas artesanais, produzidas com muita criatividade. Essa é uma das que mais me emocionam", revela o arquiteto.

Já para Sêrvulo, que brinca de procurar no meio daqueles cartões todos, o destaque é a notícia de revista que mostra uma orquídea encontrada no interior de um fóssil de 80 milhões de anos. "Me despertou a curiosidade aquela informação científica sobre antiguidade, o tempo".

Alex se revela mais cuidadoso com os detalhes. "Você não sabem como deu trabalho fazer isso aqui", aponta para um dos envelopes escrito em letra de fôrma colorida. Já o cearense mostrava o lado do desenho, dos traçados e das linhas, típicas de seu trabalho, como no "cones para poliblocos", onde mostrava ao amigo a execução da obra.

Para expor toda essa arte intimista, haverá painéis de plásticos com bolsões. Em homenagem aos artistas, um selo com o rosto deles foi encomendado.

Os monitores, além de realizarem a visita guiada, também vão fornecer às crianças que visitarem a exposição material para que também produzam arte postal, a ser enviada pelos Correios. Além disso, Sêrvulo Esmeraldo e Alex Nicolaeff devem ministrar palestra para artistas locais, na ocasião do lançamento do selo em Fortaleza.

# CADERNO 3 Cores no concreto

De hoje até 28/11, a Capital e o Sul do Ceará recebem a 2ª edição do Festival Internacional de Arte Urbana



03:30 • 18.11.2010 por Roberta Souza - Repórter



Julma, arte urbana de Hyuro, na Espanha

A cidade não para, a cidade só cresce... E, com ela, naturalmente, surgem também novos espaços para a expressão da arte urbana. Para bem aproveitá-los, no entanto, é necessária uma articulação entre diferentes instâncias, incluindo aí, claro, a dos artistas. Foi isso que o grafiteiro Narcélio Grud fez, assumindo a coordenação do Festival Concreto, que este ano realiza sua segunda edição, com início hoje, em Fortaleza.

## Por trás dos muros

O intervalo de um ano entre a primeira edição, realizada em 2010, e a atual - em comemoração até o dia 14 na Capital, e entre 24 e 28 de novembro, na região do Cariri - deu-se por dois fatores, como explica Grud. O primeiro relaciona-se a eventos como a Copa do Mundo e as eleições presidenciais, atividades que tomaram a maior parte das atenções do País no ano passado; o segundo, aquilo que pode ser considerado um desafio diário: a captação de recursos.



À esquerda, trabalho de Elitico, no mesmo local à direita, grafite de Guro, na Alemanha

O 2º Festival Internacional de Arte Urbana, no entanto, chega em maiores proporções. Se a primeira edição reuniu 117 artistas nacionais e internacionais, a deste ano contará com 156, sendo 25 de 12 países distintos, 30 nacionais e 100 artistas locais. A participação significativa de cearenses é também fruto desse trabalho iniciado em 2010, como acredita Grud, que atua desde a logística até a curadoria do festival.

## Participantes

"Na seleção, analisamos a disponibilidade dos artistas e a nossa condição financeira. Dentro da curadoria, não penso só em relação ao artista que gosto, mas na diversidade que estou trazendo. A intenção é trazer essa diversidade de materiais, formas, estilos, do mais abstrato ao mais realista, do mais politizado ao mais poético", explica o curador.

Entre os convidados internacionais desta edição, estão o belga Blasser, cujos murais recentemente foram destaque no Bloop Festival, na Espanha; a mexicana Marisol O Estrabau, que em sua obra passeia pelo universo da fantasia, trabalhando com diversas cores e conceitos indispensáveis à vida real; Elitico, da Espanha, que consegue misturar grafite com uma rica pesquisa em abstração geométrica nas ruas da cidade; Dorne, da Alemanha, cuja proposta artística examina tanto o corpo quanto a condição humana de modo surrealista, e muitos outros.

Só para o Cariri, vão 40 artistas. Alguns deles passarão por Fortaleza, outros não. É o caso ita argentino Hyuro, que recentemente fez o trabalho "Il est interdit d'interdire", ou "É proibido proibir", na França, abordando o delicado tema da imigração e refugiados. Para o Concreto, Grud aposta em alguma obra dele voltada ao feminismo ou às questões de gênero, temas que o artista também gosta de trabalhar.

Do Brasil, alguns nomes de destaque como Daniel Melim (SP), por exemplo, integram a programação. Utilizando estêncil desde 2000, a produção do artista é conhecida por marcar espaços deteriorados que fornecem inúmeros elementos compositivos. Melim figura entre os maiores nomes mundiais do ramo, já tendo pintado, inclusive, com o lendário artista britânico Banksy.

Do Ceará, além de nomes de destaque na cena local, como Rafael Umaverde e Felipe Yarzou, o festival também abrirá espaço para o que Grud chama de "novos muralistas", artistas da cidade que já têm experiência com ilustração e pintura, mas que ainda não haviam feito trabalhos na rua, caso de Ramon Cavalcante e Diego Maia. O curador também destaca a participação de artistas do interior. "Recebemos propostas de Mauri, Carniça, Pedro Branco, Draitex. De alguns, eu já conhecia o trabalho, de outros, nem imaginava. Foi uma surpresa", conta Grud.

## Projetos

Além das intervenções nas ruas de Fortaleza, o Concreto também contará com oito oficinas, dois seminários, apresentações de cinco bandas e lançamento de dois projetos: Cine Mara Hope e Mobilário Urbano. O Cine é uma ideia desenvolvida por Grud após uma intervenção recente realizada por ele no navio naufragado Mara Hope.

A exibição do filme "Medo do Escuro", do cineasta Yvo Lopes, acontecerá na sexta-feira, 12, às 19h, por meio de um projeção no casco do navio. A intenção é que a atividade funcione como um cineclube mensal, em parceria com as embarcações que realizam passeios turísticos na região.

Outra novidade desta edição é o projeto Mobilário Urbano. Para realizá-lo, Grud convidou 10 profissionais, entre arquitetos, designers e artistas para desenvolverem peças de mobiliário feitas de concreto e prontas para serem espalhadas na cidade.

"Tem uma pegada artística e social, é uma inovação enquanto arte urbana. São peças desconstruídas, leves, poéticas, mesmo que sejam de concreto", afirma o curador.

Uma das intervenções deste projeto será a instalação de uma antebancada voltada para o pô do sol, no próximo dia 8, no espigão da Praia de Iracema. Um bicicletário de metal e concreto, construído para prender a bicicleta toda, também será instalado em algum ponto da cidade.

A maioria das intervenções, no entanto, são surpresas. Nos próximos dias, é preciso aguçar os sentidos e abraçar a cidade.

Fique por dentro

## Festa de abertura acontece hoje

O Espaço Rogéciano Leite, do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, recebe hoje, 6, a partir das 19h, a festa de abertura do Festival Concreto. A programação inclui a instalação "Passagem Sonora", do Astronauta Marinho, a intervenção "UrbanAPP Arte: cidade e direitos humanos", de David da Paz, o espetáculo "O Grande Circo de Nossas Ruas", com o Grupo Teruê e, para finalizar, o show "Merino Sereia", com a banda Astronauta Marinho. Tudo gratuito e aberto ao público.

## Mais informações:

2ª edição do Concreto - Festival Internacional de Arte Urbana. De 6 a 28 de novembro, em Fortaleza e no Cariri. Programação e inscrições: [www.festivalconcreto.com.br/](http://www.festivalconcreto.com.br/). Gratuito.



## LINDEMBERG FREITAS INAUGURA NOVA EXPOSIÇÃO CHAMAS, EM ATELIÊ DE FORTALEZA, DIA 30



A beleza imagética e poética do fogo será exibida, a partir de 30 de junho de 2017, no Ateliê Vando Figueiredo, pelo artista plástico e fotógrafo Lindemberg Freitas, que conquistou o Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia dentro do X Edital de Incentivo às Artes da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará – SECULT (CE).

Os visitantes terão a oportunidade de conhecer de segunda a sexta, de 14 às 17 horas, a série de trabalhos de Lindemberg que tem uma relação com a vivência do povo do Nordeste brasileiro. Um dos detalhes da mostra de cunho educativo é que as artes mostram de forma conceitual, a história deste povo forjado por calor e fogo.

O acendimento de fogueiras é uma característica comum aos festejos nordestinos, como também, as queimadas encontradas nessa região do Brasil, sejam elas oriundas do calor e da seca que assola o agreste brasileiro e muitas vezes são causadas pelo homem. Mas isso tem um objetivo: limpar áreas para agricultura – o próprio fenômeno El Niño, um dos causadores das chuvas secas do Nordeste, tem sua origem no chamado círculo de fogo, encontro das placas tectônicas.

O fato, segundo o artista, é que o fogo tem forte relação com o povo nordestino, seja para o bem ou para o mal. O fogo é um dos principais elementos que desde os tempos ancestrais mantém e nos ajuda a compreender a vida do ser humano. A fascinação que o fogo causa alimenta a fantasia despertada por suas chamas, dando origem a contos, lendas, mitos, deuses, heróis... Uma verdadeira dádiva dos deuses, afirma o artista visual que apresentará mais uma exposição à seara das artes bastante diferenciada em seu Estado, o Ceará.



### O Artista

Cearense, natural de Fortaleza, Lindemberg Freitas é artista plástico, produtor cultural e administrador, além de membro fundador do Fórum Cearense de Artes Visuais. É, também, sócio e colaborador da Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Ceará. Teve sua primeira exposição coletiva, "Jovens Artistas", em 1999, no Museu da Imagem e do Som.

Agraciado com o Prêmio Modelo de Gestão em Economia Criativa pelo Ministério da Cultura, em 2015, Lindemberg é um artista que já participou de exposições coletivas, conquistou vários editais de incentivos às artes, ficou classificado em outros e assistiu também, a curadoria de exposição a exemplo de "Promessa Paga" do Artista plástico Zé Tarcísio, em 2006, no Espaço Cultural Correios em Fortaleza.

### Serviço

#### Exposição CHAMAS

Abertura: 30.06.2017

Horário: 19h

Local: Ateliê Vando Figueiredo

Endereço: Rua Nunes Valente, 1248 / A – Aldeota

Visitação: Segunda a Sexta / 14 às 17 horas

Informações: (85) 9 8154-6060 / @semos\_artes@icloud.com

## CADERNO 3

# Um visual sobre o fogo



00:00 - 29.06.2017



Lindemberg Freitas percorreu o território cearense e mergulhou na investigação onde o olhar estético sobre as fogueiras foi primordial (Foto: Lindemberg Freitas)

A partir desta sexta (30), o artista plástico Lindemberg Freitas abre a exposição "Chamas", no Ateliê Vando Figueiredo (Aldeota). Aberta ao público, a mostra reúne 17 trabalhos fotográficos, contemplados pelo Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia, do X Edital de Incentivo às Artes da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult). "Chamas" permanecerá em cartaz durante todo o mês de julho.

Segundo o artista, em entrevista por telefone, o recorte da exposição partiu da produção de cerca de 1 mil imagens que exploram a poética do fogo. A narrativa foi construída com base no seu interesse pela cultura popular.

"Desde que me conheço por gente, tenho atração pelas danças, artesanatos, pelas tradições da cultura popular. Em 2014, comecei uma pesquisa 'quase investigativa' sobre o período junino. E um olhar estético sobre as fogueiras começou a me interessar", situa Lindemberg.

Para ele, a exposição celebra a população interiorana que mantém costumes tradicionais e seus elos ancestrais. "Algo que aqui na capital (em Fortaleza) tem se perdido", pontua.

Durante três anos, Lindemberg Freitas viajou por vários municípios cearenses e captou as imagens para o ensaio. Dentre as 17 fotos escolhidas para montar a exposição, o artista fez questão de não deixar explícito o local onde realizou cada imagem, para não fazer distinção entre uma cidade e outra.

"Há imagens (feitas) na Capital, em grandes cidades, em outras muito pequenas. É intencional que possa contemplar a todos. Das 17, algumas são brutas, não têm nenhuma edição. Fiz isso até para trazer a imagem efêmera do fogo, e que cada visitante faça sua interpretação do ensaio, sem muita manipulação do registro", observa.

Ele comenta a escolha do Ateliê Vando Figueiredo para expor. Além de Vando ser seu amigo pessoal, Lindemberg esclarece que contou com a ajuda do artista para o desenvolvimento do trabalho. E acrescenta que o ateliê precisa de projetos artísticos para atrair público e o reconhecimento do espaço como um local de criação, de fruição, educativo. E não é todo mundo que tem acesso a esses espaços. Até por preconceito", destaca.

Membro fundador do Fórum Cearense de Artes Visuais, Lindemberg Freitas situa que o fórum está parado no momento. Injogado sobre a situação do cenário das artes visuais, ele observa a crise na gestão cultural do País, e destaca que o maior entrave não é momentâneo, e se concentra na falta (já histórica) de políticas de Estado.

### Incentivos

"É o grande problema (essa falta), não só no Ceará, como no Brasil inteiro. Havendo essa alteração, mudaria tudo, do planejamento à execução dos projetos (culturais). Hoje, precisamos, o tempo inteiro, recomeçar o trabalho, a cada mudança de gestão (governamental)", detalha o artista.

Lindemberg pondera, no entanto, que a mudança sobre este cenário só virá a médio e longo prazo. Ele observa que os ânimos exaltados pelo clima de instabilidade política no País são um termômetro da crise atual e podem não facilitar essa reforma. "É preciso que haja uma calma, uma reorganização nesse sentido, para que a gente supere esse problema (da falta de políticas estatais), que é muito sério", sinaliza.

Também produtor cultural e administrador, Lindemberg Freitas é ligado à Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Ceará. Sua primeira exposição coletiva, "Jovens Artistas", esteve em cartaz em 1999, no Museu da Imagem e do Som (MIS-CE).

Em 2006, assinou a curadoria da exposição "Promessa Paga", do artista Ze Tarcísio, em cartaz no Espaço Cultural dos Correios (CE). Nesse território, sua atuação como gestor ainda foi reconhecida através do Prêmio Modelo de Gestão em Economia Criativa, concedido pelo Ministério da Cultura (MinC) em 2013.

### Mais informações:

Abertura da exposição fotográfica "Chamas", de Lindemberg Freitas (CE). Nesta sexta (30), às 19h, no Ateliê Vando Figueiredo (Rua Nunes Valente, 1248/A, Aldeota). Visitação aberta ao público, de segunda a sexta, das 14h às 17h. Contato: (85) 9.8154-6060

# Lindemberg Freitas abre a exposição "Chamas" no Ateliê Vando Figueiredo

iByte

28 de Junho de 2017 | Por Sílvia Teixeira

Qual a relação do fogo com o povo nordestino? Tudo e mais um pouco. Das fogueiras nos festejos juninos, até as queimadas, oriundas de fatores naturais como a seca, ou pela ação do homem para limpar áreas destinadas à agricultura, o elemento tem um convívio íntimo com o sertanejo, seja para o bem, ou para o mal. O próprio fenômeno El Niño, um dos causadores das piores secas do Nordeste, tem sua origem no chamado círculo de fogo, encontro das placas tectônicas.

Com base nesse conceito, o artista plástico e fotógrafo cearense Lindemberg Freitas abre a exposição "Chamas" no Ateliê Vando Figueiredo, nessa sexta-feira, 30.

Detentor do Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia através do X Edital de Incentivo às Artes da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, Lindemberg Freitas é também produtor cultural e administrador, além de membro fundador do Fórum Cearense de Artes Visuais. Sócio e colaborador da Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Ceará, teve sua primeira exposição coletiva, "Jovens Artistas", em 1999, no Museu da Imagem e do Som.

Agraciado com o Prêmio Modelo de Gestão em Economia Criativa pelo Ministério da Cultura, em 2013, Lindemberg é um artista que já participou de exposições coletivas, conquistou vários editais de incentivos às artes, ficou classificado em outros e assinou também, a curadoria de exposição a exemplo de "Promessa Paga" do Artista plástico Zé Tarcísio, em 2008, no Espaço Cultural Correios em Fortaleza.

Com toda essa trajetória, resta-nos apreciar a exposição que conta a influência do fogo na realidade do agreste brasileiro, dando origens a contos, lendas, mitos, deuses e heróis.

Interessou? Então anota o endereço:

Ateliê Vando Figueiredo

Rua Nunes Valente, 1248 / A - Aldeota

Visitação: Segunda a Sexta / 14 às 17 horas

Informações: (85) 9 8154.6060 / [flexos\\_artes@hotmail.com](mailto:flexos_artes@hotmail.com)



**Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Ceará**  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

FONE	LINDEMBERG JARDIM DE FARIAS	
NASCIMENTO	27/07/1976	VALIDADE 24/11/2012
RG	92002056870 - SSP-CE	
CPF	510.883.553-15	
NATURALIDADE	Fortaleza / CE	

Válida em todo território brasileiro



## CADERNO 3

## Tudo de barro



01:56 - 26.01.2007



(Miguel Portela)

O artista plástico Bosco Lisboa inaugura hoje exposição individual no Centro Cultural dos Correios. "Tudo de Barro" segue até março próximo.

Do bruto, um convite à delicadeza. Eis aí o traço mais marcante da arte de Bosco Lisboa. Em cartaz no Espaço Cultural Correios com "Tudo de Barro" até o início de março, o artista, natural de Juazeiro do Norte, aguça o olhar sobre o cotidiano. "Sobre a plasticidade das coisas simples", como costuma dizer. E tem de um tudo em sua mais recente mostra. Sapato com cadarço em nó, varal cheio de peças estendidas, pomposo gibão de vaqueiro, sela, ferro de engomar... Enfim.

Depois de um ano cheio de graça, Bosco Lisboa começa 2007 a todo pique. As interlocuções com o eixão - agora mais facilitadas em virtude de sua participação no derradeiro Programa Rumos, do Itaú Cultural - lhe colocam à frente um horizonte mais promissor. Os próximos meses serão, também, de estudo pesado na rotina diária de Lisboa. É que ele se prepara para iniciar sua pesquisa, fruto da última edição do Edital de Incentivo às Artes, da Secretaria da Cultura do Estado (Secult). Autodidata no manejo do barro, o artista pretende agora delinear as propriedades e segredos de cada um dos tipos de argila. A meta é conhecer mais, se aprofundar, para fazer melhor.

Com curadoria do grande Zé Tarcísio, "Tudo de barro" segue até o dia dez de março próximo. Veterano nas artes plásticas, Zé conhece Bosco já há mais de 20 anos. No entanto, essa é a primeira parceria dos dois. Motivo de muita alegria para ambos. "O Bosco está além da coisa comum do artesanato. Ele extrapola sua própria raiz cultural", destaca Tarcísio. Embora se diga encantado com a potência criativa de Bosco Lisboa no manejo com a argila - "ele evoluiu muito dentro de sua simplicidade; suas esculturas atentam para o cotidiano, mas não se prendem ao hiper-realismo", pontua - o curador atenta que o barro é apenas uma de suas possibilidades.

"Artista múltiplo, multimídia", no dizer de Zé Tarcísio, Bosco Lisboa revela o 'algo a mais' do universo doméstico. Com delicadeza extrema, ele transforma o olhar que se volta para aquilo que é dado como normal. "Tudo de barro", assim, tem muito a dizer. O Espaço Cultural dos Correios oferece, inclusive, visita guiada. Sem dúvida, a exposição é mais um motivo para um passeio tranquilo pelo centro da cidade.

## CADERNO 3

## Ressignificando a cidade



00:00 - 10.11.2015 por Roberta Souza - Repórter



No domingo foi instalada uma "arquitancada" no Espigão da Praia de Iracema, parte do Festival Concreto com a Desconexo Design. (Foto: Kleber A. Gonçalves)

Quem resolveu passear pelas proximidades do Espigão da João Cordeiro, na Praia de Iracema, no último domingo, 8, teve uma grata surpresa. Desde o começo do dia, artistas do Festival Concreto começaram a montar uma arquibancada de 80 cadeiras vermelhas e amarelas sobre as pedras para que as pessoas pudessem assistir sentadas ao pôr do sol. Mas essa foi apenas a primeira de muitas novidades que a Capital e também a região do Cariri devem receber até o final do Festival.

As intervenções são frutos do Projeto Mobiliário Urbano, que reúne dez artistas, entre arquitetos, designers e outros profissionais do ramo, para propor uma nova forma de aproveitar os espaços públicos. Assis Filho, Cecília Andrade, Emiliano Cavalcante, Deborah Lins, Erico Gondim, George Lins, Davi Ramalho, Rafael Studart e Narcélio Grud, curador do projeto e idealizador do Festival do Concreto, constituem o time que já está há alguns meses pensando ações.

O arquiteto e designer Rafael Studart explica que vários foram os encontros no ateliê de Narcélio Grud, o que possibilitou um grande leque de ideias. "Selecionamos projetos com o máximo de impacto visual e o mínimo de problemática de execução, que pudessem ser realizados no tempo hábil do festival", conta Studart.

Para o arquiteto, a iniciativa é uma oportunidade de fazer com que os moradores tenham um olhar mais treinado para a realidade em que vivem. "É importante que a população veja o que antes não reparava, e que transforme algo que era totalmente descartado num local utilizável", defende.

## Próximas ações

As novas surpresas vão chegar já nesta sexta, 13, em Fortaleza. Apesar de algumas ações ainda serem segredo, Grud adianta pelo menos três. Duas delas, intituladas 'Enxerto' e 'Garajal', são intervenções que dialogam com a política de arborização da cidade.

A primeira trata da instalação de estruturas de concreto e metal onde antes haviam árvores. Essas estruturas servirão para abrigar diferentes tipos de plantas. "A ideia é que a gente volte a ter sombra onde antes havia de uma forma natural", aponta Grud.

Já os garajais serão esculturas de crianças em concreto que envolverão algumas árvores. "Essa intervenção tem um caráter simbólico, do carinho com a natureza expressado através do abraço da criança que protege e árvore", explica.

Outra intervenção prevista para a sexta será uma espécie de jogo com os artistas envolvidos no projeto Mobiliário Urbano. Cada um desenvolveu bloquetes de concreto que serão colocados em substituição a alguns já existentes nos pisos de diferentes praças da cidade. A ideia é interagir com a população, de modo que o novo bloquete encontrado seja fotografado para o maior número de pessoas ter acesso à intervenção.

Além dessas ações, os lugares também irão receber bancos, lixeiras, e até "playgrounds". "Vamos fazer uns brinquedos de poste. Não posso adiantar mais para não perder a surpresa", brinca Grud.

De 24 a 28 de novembro, a região do Cariri também será contemplada por algumas dessas ações. Mas esse é só o começo de muitas intervenções que virão pela frente. "Já recebemos uma proposta para desenvolver um projeto para uma praça. O grupo deve continuar", adianta o organizador do evento, instigando cada vez mais a nossa imaginação.

22/05/2015

## Grupo Uirapuru Orquestra de Barro apresenta espetáculo Passarinhada

O Grupo Uirapuru Orquestra de Barro apresenta o espetáculo Passarinhada na Caixa Cultural. Oficina de cerâmica também está na programação

NOTÍCIA

0 COMENTÁRIOS

A+ A-



Teresa Monteiro  
teresamonteiro@opovo.com.br

ANA PÓVOAS/ DIVULGAÇÃO



O artista plástico e luthier Tércio Araripe (à esquerda) coordena o Grupo Uirapuru, que existe desde 2009

Formado por jovens do povoado de Moita Redonda, em Cascavel (Região Metropolitana, a 62km da capital), o Grupo Uirapuru Orquestra de Barro chega à Caixa Cultural Fortaleza em curta temporada hoje e amanhã, às 20 horas; e domingo, às 19 horas.

Escorpião

0

AS CIDADAS

O centro do mundo

0

Programação da TV O Povo

0

Recomendar 2

Tweeter

G+ 0

Pin it

COMPARTILHAR

Trazendo ao teatro o espetáculo intitulado Passarinhada, a trupe - sob o comando do luthier e artista plástico Tércio Araripe - apresenta, ao longo de 60 minutos, canções compostas por Jorge Santa Rosa (Syntagma) executadas por instrumentos variados de corda, sopro e percussão, feitos de forma artesanal, alinhavados pelo canto dos pássaros.

A orquestra existe desde 2009, porém desde 2005 as oficinas de cerâmica já fazem parte do cotidiano daquele povoado, sendo ministradas por senhoras e direcionadas à nova geração. A trajetória do grupo, por sua vez, tomou impulso a partir da seleção no edital Interações Estéticas da Funarte.

Unindo essa arte ancestral às linguagens e expressões artísticas contemporâneas, a Orquestra de Barro já pôde ser vista em diversos estados e mantém suas atividades/ensaios no Mataquiri Museu Escola de Arte e Residência Artística (sede do Instituto 3 Arte).

O grupo irá ministrar ainda uma oficina gratuita de cerâmica amanhã, 23, e domingo, 24, das 15 às 17 horas, na própria Caixa Cultural. As vagas já foram preenchidas.



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA  
ENSINANDO E APRENDENDO



# CERTIFICADO

*Certificamos que Lindemberg Freitas participou da XVI Unifor Plástica, no período de 20 de outubro a 18 de dezembro de 2011.*

*Fortaleza, 20 de outubro de 2011*

**Prof. Randal Martins Pompeu**  
Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária

Av. Washington Soares, 1321 – Bairro Edson Queiroz – Fortaleza – Ceará – Brasil – Fone: 55 (85) 3477 3000  
[www.unifor.br](http://www.unifor.br)





GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Cultura

---

## Museu da Imagem e do Som

### DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **Lindemberg Jardim de Freitas**, CPF: 510.883.553-15, endereço: Av. Monsenhor Tabosa, 111, 1º andar sala 22, CEP: 60.165-010, fone: 85 3082.6311, participou da exposição "Jovens Artistas" com curadoria de Mara Faria, realizada em 1999, no Museu da Imagem e do Som do Ceará (MIS-CE).

Atenciosamente,

Miguel Ângelo de Azevedo  
Diretor Executivo  
Museu da Imagem e do Som do Ceará

Fortaleza, 20 de julho de 2011

# EXPOSIÇÃO CEARÁ EM COR TERCEIRA EDIÇÃO

Produção artística com tema Praia de Iracema em ambiente projetado por Sônia Bayma, Liana Cavalcante, Mônica Pamplona e Gustavo Carvalho

Iracema, a virgem dos lábios de mel, foi imortalizada no romance de José de Alencar, o mais importante escritor cearense.

Em seu livro, Alencar retrata a formação cultural de nosso estado através da fusão de duas culturas, a branca e indígena. A imagem de Iracema está tão associada à Fortaleza que são várias as estátuas da índia na cidade.

A praia que guarda o nome da personagem, a "Praia de Iracema", foi o tema escolhido para a exposição da CASA COR CEARA desse ano. Um lugar marcado pela história, pois foi aqui o encontro dos índios Potiguara e a frota de Matias Beck, segundo os mapas holandeses de 1649.

A "Praia do Petró", como era conhecida no início do século passado, outrora delimitada entre os acordes de um violão e que abriga parte da arquitetura mais representativa da cidade, já foi espaço de encontros e desencontros de boêmios, artistas, poetas, escritores e sonhadores.

SEBASTIÃO APOLINÁRIO  
NO CANTO DO BICÓNI  
NORONHA PRAIA DE IRACEMA  
PRADA DOS AMBROSIO  
QUE TIPO É O CARRETOZINHO

LUZ ASSUMIÇÃO, 1954



LUZ ASSUMIÇÃO



SEBASTIÃO APOLINÁRIO



EMÍLIA PORTO



MÔNICA PAMPLONA

## ESTETAS DO BELO PINTAM IRACEMA, SEUS MITOS, SEUS RITOS, E AGORA SUA MODERNIDADE.

Aqueles que visitarem a terceira edição da exposição de arte "Ceará em Cor" serão brindados com uma visão panorâmica do melhor da produção artística de nosso estado, em um momento que marca um renascer para a Praia de Iracema e a sua vocação natural para o lazer.

Tudo isso é muito especial para nós e para nossa praia, símbolo maior de Fortaleza, imã das grandes recordações e dos grandes sentimentais.

SAVIO QUERQUE  
PUBLICITÁRIO E MARONANO

### CORES E FORMAS DA PRAIA DE IRACEMA

Nosso ícone, Praia de Iracema, é pintado hoje pelas mãos de 25 artistas cearenses. Contemporâneos ajustam-se no tripé "criação-energia-beleza". Diversos em suas técnicas e formações, mas uníssimos na linguagem poética dos pincéis e tintas. Dispação de harmonia agora tirado do arco-íris, do sol e do mar. Estetas do belo pintam Iracema, seus mitos, seus ritos, e agora sua modernidade. Assim como eles, me incluo entre os que fazem da Arte um compromisso de vida, participando desta mágica que contagia e seduz.

EMÍLIA PORTO  
ARTISTA PLÁSTICA E  
CURADORA DE ARTE



SAVIO QUERQUE



SEBASTIÃO APOLINÁRIO



EMÍLIA PORTO



MÔNICA PAMPLONA